

Magalhães cala para pacificar dissidentes

Recife — “Ninguém ouvirá de minha parte nenhuma palavra que contribua para acirrar os ânimos do PSDB regional”, disse ontem o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães, candidato à vice na chapa do senador Mário Covas, ao ser informado de que sua candidatura tende a ser assimilada pela deputada Cristina Tavares, embora ainda sofra restrições por parte de alguns “xiitas”.

Magalhães retornou anteontem à noite do eixo Brasília-São Paulo, onde teve sua primeira reunião de trabalho com o candidato à presidente. Disse que voltou muito bem impressionado com ele, a quem considera um homem sério, responsável “e inteiramente preparado para governar o País, sobretudo por ter uma equipe de altíssimo nível em sua volta”.

De passagem por Brasília, o ex-governador reuniu-se com os dois últimos secretários da Fazenda de Pernambuco — Luiz Otávio de Melo Cavalcante, seu sobrinho, e Everaldo Maciel, primo do senador Marco Maciel. Ouviu de ambos

previsões sombrias sobre o futuro do País em matéria econômica e pediu-lhes ajuda para elaborar uma proposta para o Nordeste, a título de colaboração para a plataforma de governo do senador Mário Covas.

Recuo

Por sua vez, o PSDB regional deu mais um recuo na posição inicial de não aceitar a candidatura de Magalhães. Reunida anteontem à noite sob a presidência da deputada Cristina Tavares, os tucanos resolveram definitivamente permanecer no partido, mas ainda não decidiram oficialmente votar nos seus candidatos. A deputada admitiu pela primeira vez rever sua posição de veto ao ex-governador, mas só fará isso quando obtiver da executiva nacional informações sobre com quem ficará o comando da campanha em Pernambuco.

“É o primeiro passo. O passo seguinte virá com o tempo; disse o secretário-geral do PSDB, deputado Egidio Ferreira Lima, que foi um dos principais articuladores da candidatura de Magalhães.